

A apresentação pondera que já vivemos na era do Antropoceno dadas as enormes mudanças realizadas pelos seres humanos no planeta como um todo nos últimos séculos, incluindo as extinções crescentes de espécies / redução acelerada da biodiversidade e o aquecimento global com seus desdobramentos potencialmente catastróficos para várias espécies, incluindo os seres humanos. Caracteriza ainda o Antropoceno como sendo uma era de enorme complexidade, na qual os desafios a serem enfrentados serão cada vez mais multifacetados, multiescalares e com multiatores, fazendo com que o horizonte de curto e médio prazo seja composto por um mosaico de possibilidades bastante distintas entre si, cada uma delas com uma probabilidade estimada para se concretizar, dificultando assim a elaboração e implementação de planos de ação coletivos.

Alguns vetores que ampliam a dificuldade para a construção de algumas soluções, principalmente para os problemas socioambientais, foram destacados na palestra e merecem comentários adicionais:

- Pensamento Neoliberal dominante: bandeiras como estado mínimo (que amplia as possibilidades de investimento para o capital privado), menos regulamentado (que permite maior liberdade para o capital privado decidir onde e como investir), com menos impostos (que diminui a capacidade do estado para realizar investimentos sem retorno econômico imediato e aumenta a capacidade privada de investimento promovendo o aumento mais rápido da riqueza na economia e da concentração de renda) e tratando, sempre que possível, o impacto ambiental como sendo uma externalidade compartilhada com toda a sociedade (para não atrapalhar negócios e empregos)
- Mercantilização da Vida Social: como o tempo das pessoas é limitado, ao promover as atividades sociais geradoras de lucro tais como cinema, igreja, esporte, permanência nas redes sociais acaba-se reduzindo o tempo disponível para as atividades sem fim lucrativo tais como o exercício da cidadania, o trabalho voluntário por causa sociais e ambientais (embora muito tem sido feito para mercantilizar estes últimos temas reduzindo, por razões práticas, o foco dos mesmos)
- Aumento das Desigualdades: a velocidade com que a tecnologia tem alterado as características dos empregos e dos perfis profissionais desejados e os eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes vem diminuindo a renda e o patrimônio das comunidades mais vulneráveis, que são cada vez menos assistidas por governos com cada vez menos capacidade de investimento e transferência de renda;
- Modificação das Relações de Poder em função de novos Grupos de Interesse: ao longo da história o poder vem sendo cada vez mais compartilhado com o surgimento de novas forças: os dirigentes que detinham o controle de exércitos e de almas (com justificativas divinas ou não) precisaram progressivamente compartilhar este poder com os capitalistas emergentes nacionais e de estados estrangeiros, que por sua vez precisaram ampliar este compartilhamento com as organizações multinacionais cada vez mais independentes das diretrizes de um único país ou região e, mais recentemente, também precisam compartilhar o poder com os emergentes bilionários (vide decisões pessoais com impacto global de bilionários como Bill e Melinda Gates e Elon Musk), em todos os níveis pressionados por diversos subgrupos de cidadãos, profissionais e consumidores (entre outros agrupamentos possíveis, com a mesma pessoa participando de vários).

Em função da complexidade crescente do Antropoceno descrita acima, a palestrante ponderou, tomando como exemplo os desafios ambientais decorrentes do aquecimento global, que tais questões devem ser considerados como sendo problemas muito mais de ordem social do que de biofísica, sendo que o mesmo deve acontecer com intensidade crescente com as demais questões/problemas a serem enfrentados por nossa sociedade e eventualmente contemplados pelo HIDS. Mais do que nunca, para ampliar as chances de sucesso, será necessária uma abordagem multidisciplinar envolvendo Ciências Políticas, Antropologia, Sociologia, Economia, Psicologia, Geografia, Ecologia, Ciências do Clima, Física entre outros, bem como deverão ser consideradas as forças de cada um dos grupos de interesse afetados.